AVISO DA ADMINISTRAÇÃO DA REVISTA UNIVERSAL.

Com sobrada razão se queixão muitos dos NOSSOS ASSIGNANTES, residentes nas Provincias de lhes não ser entregues os seus respectivos exemplares. A nenhum deixou ainda a ADMINISTRAÇÃO de os remetter com a devida pontualidade, por onde fica evidente, que só ao *Correio* póde ser imputado o extravio. Não pertende a ADMINISTRAÇÃO inculcar, nem crê, nem é para suppor, que sejão culpados d'este abuso e fraude vergonhosa os *correios assistentes* das terras, em que ella por mais de uma vez se tem repetido; a publica authoridade, que ahi os conserva, certamente o não faria, se assim fossem indignos de officio, para que se requer tanta, e tão impeccavel probidade; antes entende, que só alguns dos empregados subalternos d'esses estabelecimentos devem ser os authores ou consentidores de tal lesão de um principio constitucional, e de tão flagrante violação do direito de propriedade. Pelo passado pódem os ASSIGNANTES ficar certos, que os numeros, que assim perderam, lhes serão de novo, e gratuitamente remettidos pela *Administração da Revista Universal*, que de boa mente se presta a carregar com todo o prejuizo do roubo. D'aqui em diante porém a ADMINISTRAÇÃO, sem aliás se eximir de repôr aos seus ASSIGNANTES os exemplares, que lhes houverem de faltar, denunciará primeiro ao tribunal da opinião publica por esta folha, e depois á *Inspecção Geral dos Correios* e ao *Governo*, para que provejão de remedio, o *correio* de toda e qualquer terra, em que similhante prevaricação se repetir.

A redacção da REVISTA UNIVERSAL acceita, agradece, e publica toda e qualquer noticia fidedigna e interessante que lhe seja enviada, mórmente as de que possa resultar credito, instrucção, ou outro qualquer aproveitamento para Portuguezes.

Incrivel Multiplicação do trigo.

98 Como até hoje não podémos haver do TRIGO IMPERIAL a semente, que esperavamos, e com que ainda contamos, para a repartir, segundo o promettido em o nosso artigo 47, entendemos, que para todas as pessoas, a quem no escriptorio d'este JORNAL se tem dado alguns grãos da amostra, será agradavel o saberem, como com uma só semente se póde obter uma tamanha quantidade de espigas na primeira colheita, que essa mereça já o titulo de uma boa sementeira. Esta noticia colhemol-a, do precioso jornal portuguez da mui patriotica, e generosa SOCIEDADE PROMOTORA DA INDUSTRIA NACIONAL no seu caderno 13, pagina 318.

Um inglez semeou a 2 de Junho de 1826 alguns grãos de trigo em terreno, que pouco lhe era favoravel. A 8 de Agosto, achando-se já o trigo assás filhado, dividiu o tuffo de suas hasteas em oito partes, que plantou cada uma em separado. Cada uma das oito deitou novos rebentos, tornou-os a dividir, e dispor, d'onde ficou já com sessenta e sete plantas; assim passaram na terra o inverno: quando veio por meado Março começou a dividil-as de novo, e continuou até meado Abril, com o que já os pés deitaram a 500. O resultado foi vegetar toda aquella verde familia muito mais prosperamente, que todas as searas circumvisinhas: algumas produziram para cima de cento de espigas, das quaes houve, que vingaram até 7 pollegadas de comprimento, e com seus 60 a 70 grãos. O numero total das espigas assim produzidas subiu a 21109, e os grãos, que estas deram, pesavão 47 libras e 7 onças. Fazendo o calculo do numero de grãos, que entravão em uma onça, se achou, que um só grão produzíra 576820 grãos.

A. M. de C.

Meio de augmentar a producção das batatas.

99 Não duvidâmos, que a experiencia, que vamos referir, seja de muitos conhecida, e usada: para os muitos mais, que não a usão por ignoral-a, é que a publicâmos. E' infallivel um grande augmento na producção das batatas, como se lhes córte toda a flor, quando começa de apparecer, decepando-lhes igualmente a parte superior dos ramos, em que ellas brotão. Os naturalistas botanicos, a quem cabe dar razão deste phenomeno, o explicão pela força de producção, que sendo impedida no seu officio por aquella via, retrocede, e léva a seiba ás raizes, onde não só accrescenta o volume, senão o numero dos bolbos. Seja como fôr: o que muito monta saber é, que por este methodo a colheita das batatas se faz muito mais rendosa, tanto pela maior producção, como por sua boa qualidade e tamanho. As experiencias, feitas com todo o escrupulo a este respeito, mostrão, que um pé de batateira, ao qual se fez a amputação das flores, produziu quasi oito vezes mais, que outro igual em que se ellas desenvolveram. Por muitas vezes se têem estas experiencias repetido, e o seu resultado é, que a primeira batateira rende trinta libras, e a segunda quatro. Uma tal differença reléva sobejamente a despeza da amputação, que por ser trabalho tão leve, pódem com elle rapazes, ou velhos, a quem as forças faltarem para outro mais pezado.

F. A. M. P.

Receita para conservar a carne.

100 Depois de salgada a carne, e mettida em salmoira por dois dias, tira-se e limpa-se em um panno: prepara-se-lhe uma infuzão de fuligem (a do fumo de lenha é a melhor) em quantidade sufficiente para dar côr negra á agua; conserva-se nesta infuzão um só dia; e é quanto basta para perder todo o gosto do sal, e poder durar por mais de quarenta dias muito sã e saborosa. Esta receita tem um grande uso nas viagens, e evita os damnos das comidas salgadas, que não são pequenos. M.

Methodo de conservar o toucinho.

101 A estação nos convida a publicarmos um facilimo methodo de guardar o toucinho bem condicionado: e se já por muitos é elle bem conhecido e experimentado, nem por isso faremos desserviço, que muitos haverá, que o ignorem.

Depois de bem salgadas as mantas do toucinho, e conservadas por quinze, ou vinte dias no sal, se mettem em uma caixa de madeira muito bem forrada de feno secco, e sobre cada uma destas mantas se vai acamando o feno, de maneira que fiquem todas cobertas, e separadas umas de outras; tapa-se a caixa, e colloca-se em logar bem secco. Assim conserva o toucinho sua cor branca, e bom sabor, havendo sempre o cuidado de o ter coberto com o feno.

M.

Remedio para as vacas recobrarem o leite.

PARIS.

102 As vacas leiteiras, ainda das melhores, muitas vezes succede relaxarem-se os úberes, e perderem por isso o leite. Achouse remedio para este grave damno, remedio efficaz, barato, e sempre á mão.

Põe duas vezes ao dia sobre as têtas da vaca assim enferma uma cataplasma de barro amassado com vinagre, e darás com ella sã. O Doutor Guériu affamado medico de Paris, foi o inventor d'este remedio, cuja

efficacia por muitas pessoas depois d'elle tem sido experimentalmente averiguada.

A. N. M. L.

Remedio contra a lagarta das arvores.

103 Muitas arvores, e plantas se arruinão de todo com uma enfermidade vermicular, a que os agricultores chamão *lagarta, piolho, e formigo*; os ramos, e renovos mais viçozos; onde está a esperança do fructo, são os mais atacados desta lepra, rebelde a todos os medicamentos ordinarios. Como unico especifico para a sarár de todo, é muito recommendada a cal, cuja virtude n'esta materia já conheceis pelo artigo 72 do numero quatro deste jornal; e só vos falta a noticia do methodo, por onde melhor a podereis applicar a este outro cazo. Um socio correspondente da Academia das Sciencias de Paris o expõe deste modo = Fazei molhar por meio d'um regador, ou bomba, todos os ramos da arvore; polvilhai-os de cal, que tenha sido regada, ou posta d'infuzão, o que facilmente consiguireis lançando-a em um peneiro, ou sacco raleado: vereis morta a lagarta, e viçosa a arvore, que não tardará de revestir-se de sua antiga formosura.

A. N. M. L.

Algodão.

PORTUGAL.

104 Quando o nosso paiz outras riquezas nos não déra, bastar-nos-hia o magnifico presente do algodoeiro para, se bem soubéramos aproveital-o, chegarmos a ser ricos. Este arbusto admiravel em a variedade de seus productos dá materia com profusão, para incalculavel commercio a muitas nações, que cultivando-a ou fabricando-a, têem engrossado suas riquezas, e augmentado seu poder. Hoje são os productos de algodão procurados por toda a parte, como uma necessidade da vida: todas as classes, e quasi todos os individuos os consomem; e tanto basta para se conhecer seu grandissimo valor. Pois esta tão rica, e tão necessaria planta encontra em nosso paiz natureza de terreno, e de clima, tão a seu favor, que dentro em poucos mezes, como aconteça ser lançada á terra, ainda ao acazo, alguma semente, é já arbusto tão frondoso, e tão carregado de fructo, que com ser leve no pezo, vérgão com elle todos os seus ramos. E' principalmente em as terras do sul, onde sabemos, que isto acontece; e ahi o temos visto nascer, e medrar com muita facilidade: e assim havemos por bom serviço, e grande amor ao nosso paiz encommendar aos proprietarios do Algarve a cultura de tão preciosa planta; ou ao menos a proteção e ajuda a quem, segundo nos consta, se faz prestes a levar-lhes a melhor semente, e methodo deste cultivo.

F. M. P. S. N.

Methodo abbreviado para preparar a massa do papel.

PORTUGAL.

105 O espantoso crescimento do commercio intellectual nos tempos modernos, tem creado tambem á sua parte necessidades, que os antigos não conheceram. Para a pouca, e mui coada, sciencia dos Egipcios, bastou, e talvez sobrou, como materia em que se escrevesse, o entrecasco de uma arvore, o *papiro*; hoje que metade do mundo escreve para a outra metade ler, o linho e o algodão, de que se fabrica o papel, vão já parecendo insufficientes, apesar da prodiga abundancia com que a natureza os sabe produzir. A palha, a folha da canna, e outras muitas especies de vegetaes, foram já applicados, e em muitas partes o estão sendo, ao fabrico do papel; o proprio estrume, que só parecia destinado a fecundar a terra, é convidado á nobre missão de fecundar o entendimento humano. E' entretanto corrente que ainda até hoje nenhuma planta se descobriu, ou pelo menos de nenhuma planta se soube usar tão acertadamente, que tirasse ao linho a sua primasia, assim para estampas, como para impressão, como para escripta; e sómente á carestia, e pouquidade d'este genero, em relação á necessidade que delle temos, é que se deve attribuir o grande uso, que ora se está fazendo de papel de algodão estreme, ou de linho grandemente lotado com algodão. E tem resultado isto não da raridade do linho, mas de se entender, talvez por mais de uma razão, que só do trapo, e não do linho em primeira mão, se havia de fabricar o papel. A roca e o tear, o leito e o vestido, absorvião a primeira parte da sua existencia; a fabrica não era mais que o seu hospital de invalidos. Como porem a carestia do linho, não provenha tanto da sua cultura (que extremamente é ella facil) como das innumeraveis e prolixas operações, a que depois de colhido o submettem para o converterem em bellas fêvras, alvas, e preciosas, segue-se que se a sciencia podér habilitar o linho para massa, forrando todos

-stes processos, tão custosos e cansados; a si mesma, e a todas suas irmãs haverá feito um serviço da maior monta. Ora eis ahi o que ella tem já conseguido, e demostrado pela pratica.

Pega-se do linho como a terra o deu, e unicamente se lhe ripão as sementes; esmiuça-se em pedaços de tres ou quatro pollegadas de comprido, mergulha-se em uma dissolução de chlorureto onde fica até chegar ao grão de brancura que para o intento se deseja; d'ahi para diante é seguir o costumado no fabrico do papel. Assim ao linho canhamo, como ao mourisco, como a qualquer outra especie d'elle, pode esta receita ser aplicada.

Esta noticia, como lhe dessem o devido apreço, e a aproveitassem, tornar-se-hia por ventura mina para este reino, que tão bem, e por tantas partes, cria o linho; onde já ha fabricas de papel consideraveis, e entre ellas uma de tão grandiosas e bem fundadas esperanças; onde a imprensa trabalha com mil braços, e todos os dias os lança novos; e onde finalmente, mais por falta de materia prima, do que de fabricantes e de engenhos, se está pagando n'este genero um pesadissimo tributo á industria estrangeira, com grave desfalque do nosso numerario, e grande prejuizo para a instrucção, que pela carestia d'este seu conductor se torna muito mais difficil, assim de dar, como de receber. Para igualar a rapidez, sempre crescente das faculdades e precisões intellectuaes, inventou-se a tachygrafia, com que a mão segue e alcança a mobilidade da lingua, imaginaram-se machinas para se escrever mais depressa do que se falla, adiantaram-se os engenhos para imprimir, applicou-se-lhes o vapor que os fizesse voar; tração-se compositores mechanicos da maior destreza; por engenhos se procura multiplicar os paineis; por engenhos se multiplicão já as estatuas; as pedras brotão estampas; força-se a propria luz a ser pintora, e a natureza a reproduzir-se com aquella promptidão, e facilidade, que só ella sabe, que só ella pode ter: e ainda com tudo isto se não dá o mundo, e com razão se não dá por satisfeito; grande contradição seria logo, que onde tanto se procura poupar a grande preciosidade do tempo no commercio das ideas, se não abraçasse com avidez o que tanto o poupa para preparar a materia prima, em que essas mesmas ideas, por assim dizer, se confião, se tornão viziveis, prestadias e negociaveis.

A nós nos parece, que se os fabricantes de papel, depois de haverem provado e approvado, como esperamos, esta recommendavel receita, convidarem aos lavradores a cultivar maior porção de linho abonando-lhes a compra d'elle em bruto por um preço rasoavel, não só de um anno para outro poderemos deixar de comprar papel estrangeiro, senão que ainda talvez a alguns o possamos vender.

X.

Remedio para golpes e cortaduras.

106 TODA a boa mãe de familias, e mais ainda as do campo que as das cidades, folgão de ter em sua casa de prevenção alguns especificos provados para um caso de aperto. Ora pois o que lhes agora vamos ensinar, deve ter na botica domestica um dos primeiros e mais honrados logares. Ha annos que se elle usa em algumas casas da provincia da Beira, e por nós podemos dizer, que lhe vimos surtir os melhores effeitos.

Colhem-se nos primeiros dias da primavera, e quanto ser possa frescos e viçosos, os olhos ou rebentinhos novos dos carvalhos; infundem-se em boa aguardente de vinho, arrolha-se, lacra-se, e arrecada-se. Quando se tem golpe ou cortadura, por mais grave que seja, molhão-se fios n'este liquido, põem-se sobre a ferida depois de lhe unir os labios, e então se presencêa, o de que nós mesmos por muitas vezes fomos testemunhas, uma cura por tal arte rapida, que mais parece repentina e milagrosa.

A. N. M. L.

Pomada efficacissima para queimaduras, por mais graves que sejão.

107 RECIPE. De mel de boa qualidade quatro colheres de sopa, de massa de batata crua uma colher, mistura, pisa tudo muito bem n'um almofariz de pedra, e guarda.

Chegando a occasião verás, que não ha remedio mais prompto e certo do que este. Abranda promptamente as dores, obsta á suppuração, e livra de cicatrizes e costuras de que aliás se tem muitas vezes seguido deformidades.

Temos receitas de comadres, dirá alguem, receitas de curandeiros e de senhoras visinhas! Muito embora; é uma receita que não falha, e que todos podem ter sempre á mão, e como tal, é uma cousa preciosa. Queimai-vos, e experimentai-a, e veremos se a gratidão vos não obriga, como a nós, a apregoal-a.

A. N. M. L.

Remedio para rheumatismo.

SERTÕES DA AMERICA.

108 Aos Professores da nobre sciencia de curar, e não ao vulgo dos leitores, encaminhamos a noticia da seguinte receita; elles a experimentarão, se lhes parecer bem; e se a acharem tal como em um jornal grave e scientifico se nos inculca, a ordenem e a propaguem.

Têm por uso os selvagens da America, em se vendo tomados do rheumatismo, pegar em dois dentes d'alho, quatro grammas de gomma ammoniaca, misturar e pisar tudo junto; repartem esta massa em duas ou tres porções, e tomão uma ao recolher e outra pela manhã. Em quanto andão n'este curativo vão sempre bebendo infusão de sassafraz, muito carregado, tendo cuidado de encher de pedaços de páo do mesmo sassafraz, o vaso por onde querem beber a infusão.

He cousa observada, que por este methodo logrão elles descartar-se de rheumatismos muito inveterados, e até quando já de pés e mãos estão tolhidos. Em quanto andão n'este curativo jazem-se deitados e muito bem cobertos, e vão sempre aquecendo o lugar onde fazem sua jazida.

A. N. M. L.

Machina de Metzinger.

LISBOA.

109 A novidade, e o inestimavel valor da machina do Sr. Metzinger nos móve a darmos della noticia, ainda antes da sua conclusão e aperfeiçoamento. Não podêmos para já dar idéa da sua construcção; mas não é pouco o darmos por certa a sua existencia. Esta machina applica o ar comprimido como força motriz, dirige, regula, e acceléra o movimento, e velocidade, que ella communica, com toda a justeza, e em todas as direcções; em fim empréga a acção do ar, como outras machinas, já conhecidas, empregão a do vapor. Basta esta resumida idéa, que dâmos, para se ajuizar das incalculaveis vantagens, que um tal descobrimento vai dar á navegação, e ao commercio; e se não cabe por esta vez a portuguezes a gloria de inventores, cabe-lhes, e mui largamente lhes cabe, a honra de protegerem e auxiliarem o artista com todos os meios necessarios para a execução de tão admiravel obra: igual fortuna não encontrou elle por outras partes! Em Italia, o privilegio de inventor cassado apenas concedido: em França, a preciosa propriedade do segredo de sua arte a risco de ser roubada por dólo de dois socios: só em Portugal generosa protecção, e boa fé! E para que a honra tóque de mais perto, a quem de justiça pertence, aqui declarâmos, movidos unicamente pelo apreço de tão digno exemplo, os nomes dos illustres portuguezes, que se associaram para este fim; os quaes são os Srs. Brandão, Sampaio, Guimarães, Caixas do Contracto do Tabaco, e o Snr. Campos d'Albuquerque. Pela exposição do mesmo artista sabemos, que as suas primeiras experiencias, posto que feitas antes de concluida e bem montada a machina, e por ventura em barco mal ageitado, déram já boa próva da velocidade, que se deve esperar: como mostra a derrota seguinte. Em o dia vinte do mez corrente sahiu o Snr. Metzinger em o seu barco, movido pela machina mencionada, da doca da Pampulha ás tres horas e tres quartos da tarde, e chegou ao Cáes de Sodré ás quatro: meia hora depois seguiu rumo de Cacilhas, e chegou ahi ás cinco: fez-se na volta de Lisboa ás cinco e meia, e aportou ao Cáes do Sodré ás seis horas.

F. M. P. S. N.

Piano de nova arte.

FRANÇA.

110 Foi apresentado á Academia das Sciencias na Sessão de 4 do corrente mez, um piano novo em machina e no effeito. Seu author, M. Roant, pelos grandes esforços do seu engenho e assiduo trabalho, conseguiu augmentar prodigiosamente a vibração das cordas por meio do ar.

O methodo, e a exactidão, com que se este admiravel effeito executa, honra na verdade tão extremado artista. Cada uma das cordas vibradas pelo martéllo entra n'uma cavidade ou fenda, que communica com um conducto de vento, e recebendo ahi uma nova impressão pela corrente do ar, não só conserva, senão mui fortemente augmenta e modifica sua vibração e som. Por arte tão engenhosa adquire este instrumento tal novidade e força nos sons, que, de per si só, iguala a uma grande orchestra, e se póde ouvir muito ao longe. Com tudo não tem em suas harmonias, nem a fortaleza e magestade d'um bom orgão, nem a doçura d'um bom piano; mas d'ambos parece uma ajustada mistura. Por este modo os pianistas adquirem uma grande e notavel vantagem de execução. Nos pianos ordinarios perde-se

uma, e talvez a primeira graça musica, a de ligar as notas; pelo novo maquinismo adquire-se a faculdade de o fazer, e este nos parece o principal resultado do invento.

F. M. P. S. N.

Relogio solar de repique.

FRANÇA.

111 O Parocho d'uma freguezia rustica em França, homem engenhoso, e muito sollicito em grangear commodos a seus freguezes, inventou, pouco ha, um engenho mui simples para lhes dar sempre a ponto, e sem nenhum trabalho, o meio dia. Collocou por cima do relogio de sol da torre uma lente, ou vidro d'augmento, que, em o sol chegando ao zenith, dardeja o feixe de seus raios concentrados contra um cordel, posto precisamente na marca do meio dia; o cordel abraza-se, um peso, que d'elle pende, cahe, mas, achando-se logo detido por outro cordel a que tambem está atado, e por onde communica a um carrilhão, pelo seu pendor o põe em movimento, com o que, para logo os sinos desfechão n'um repique.

R. L.

112 MAPPA

De todos os Finados que forão a sepultar aos Cemiterios do alto de S. João, Prazeres, e N. Snr.ª da Ajuda em Belem, desde o mez de Outubro de 1835, em que a Camara tomou posse delles, até 31 de Dezembro de 1840.

Annos de 1835 a 1840.	Sexo Masculino.		Sexo Femenino.		Menores cujo sexo se ignora.	Total de todos os annos.
	Maiores.	Menores.	Maiores.	Menores.		
1835.	504	434	378	273	52	1:691
1836.	2:323	1:129	1:804	888	„	6:144
1837.	2:532	1:684	1:983	1:156	140	7:495
1838.	2:139	1:334	1:723	1:206	532	6:934
1839.	2:087	1:106	1:745	1:167	578	6:683
1840.	2:141	812	1:751	868	556	6:128
Sommão.	11:726	6:549	9:384	5:558	1:858	35:075

Os Cemiterios.

LISBOA.

113 O colher um d'entre os dias do anno, santifical-o, como a victima, que se destinava ao holocausto, e offerecel-o assim intacto de profanações, e virgem de temporalidades á festa dos Mortos, foi um formoso pensamento da Igreja, e tão formoso, e tão

nobre, e em tanta maneira altissimo, que só os misticos arrulhos da sua pomba de amor lh'o poderam jámais inspirar. Os antigos donos do mundo, para quem o tempo se acabára, os submersos, pisados, e esquecidos sob o pó, os riscados, e apagados de todas as relações possiveis com a raça viva, tornaram a ter um dia, todo seu, um dia grande de universal banquete, um dia affortunado de ressurreição nas memorias de seus irmãos, e filhos, um dia inefavel, no qual, como que visivelmente abertas as portas do Empíreo, bem por cima da porta da sepultura, tambem desferrolhada, os corações amantes os vissem estar subindo, e descendo do pó ao Céo, e de Deus ás creaturas; do valle das lagrimas, onde lhes ficaram as raizes, á patria do triumpho, onde florecem. A festa dos Mortos, verdadeira festa para todos os homens humanos, e crentes, ungida com os mais suaves balsamos da caridade, composta das saudades, do que foi, dos desenganos, do que é, e das esperanças, e amores, do que está para vir, com igual, ou maior propriedade se podéra intitular a — festa dos Moribundos, ou dos vivos, — que o mesmo são, ou o mesmo somos todos nós: e este dia, perdido para os negocios terrestres, é por ventura, até para os actuaes donos d'esses mesmos negocios, até para os mais esquecidos dos de sua alma, o dia mais proveitoso, e moral, de quantos no anno se lhes revolvem.

Grande prudencia, ou grande tino foi logo o da authoridade mundana, que ás portas das povoações lhes fundou os seus cemiterios. ¡ Ao pé das morredoiras, e sempre agonisantes, cidades dos vivos, as cidades dos Mortos, sempre tácitas, sempre quietas, e sempre crescentes! Dentro em cada cem annos, dentro em cada sincoenta, nada, de quanto respira, susurra, fabrica, pelêja, voltêa doirado aos raios doirados do sol, ou se apascenta sobre flores, nada de tão innumeravel enxame permanecerá na sua immensa colmêa de pedra, renovada, e transformada ella mesma: tudo isso terá passado, para o que só não passa, nem muda, nem se despovôa. ¿ E quem sabe o que mais terá decretado contra cada cidade a Providencia? Oitenta e seis annos se vão agora cerrar desde aquelle memoravel, em que Lisboa amanhecêra festiva nos seus templos atroados de repiques, e anoiteceu esmagada sob esses mesmos templos, sob os palacios, sob todos os seus edificios, clamando desfalecidamente — misericordia — no meio do tumulto da terra, do mar, do fogo, e dos ventos, tudo pela mão de Deus contra ella desencadeado: corrêra-lhe a morte pela posta, que ainda não era mais do que a vespera de sua festa, e já ella era chegada, entrada, e dominadora! O cemiterio ás portas de Paris, a deliciosa; o cemiterio ás portas de Londres, a negociadora soberba; o cemiterio ás portas de Roma, a viuva, e orfã; o cemiterio ás portas de Lisboa, a vaidosa infeliz; por toda a parte o cemiterio ás portas de tudo, que é grande, são um documento, e pregão de profundas verdades moraes, que nenhum homem por mais surdo e ensurdecido, que se blasone, affirmará não ter já alguma hora escutado com proveito: são o official, junto ao throno dos reis da Persia, para lhes recordar, que erão mortaes; são o principe captivo, puchando o carro triumphal de Alexandre, e prevendo nos giros das rodas os da fortuna do conquistador; são o soldado romano, que abatia os fumos ao vencedor via do Capitolio; são as vozes alçadas aos ouvidos do pontifice, — assim passa a gloria do mundo; — são aquella sombria mão, que escrevia a sentença de exterminio na parede da sala do festim, e bem defronte dos olhos de Balthasar.

Se já alguma vez pela religiosa calada da noite passeastes, orando, e meditando sósinho, por entre aquellas pedras alvas, que vos indicão, por onde desappareceram, os que perdestes, e vos apontão para as moradas, onde vos elles aguardão; se, por entre esses monumentos, mal allumiados das estrellas, que tambem passão, em quanto só elles permanecem, e ficão, a viração da noite vos trouxe aos ouvidos, como folha errante despegada da grinalda a uma dançarina, os sons confusos de alguma carruagem, uma perdida, e já moribunda nota de musica, os échos de um fogo de artificio, as horas de um relogio, que manda abrir as portas dos espectaculos, e dos bailes, fio eu, que por mais ossificado que o mundo vos tivesse o coração, algum pensamento bom, generoso, fecundo, amigo de Deos, dos homens, e de vós mesmo, se vos levantaria lá por dentro; fio eu, que sahirieis melhor, do que havieis entrado, e que, recolhendo-vos a vossa casa, vosso pae, vossa esposa, vossos filhos, todos os vossos familiares vos sentirião mais seu, mais affectuoso, e mais homem, do que nunca.

Ao tumulo consagraram o cipreste, e bem foi, mas consagraram-lh'o como uma coisa esteril a outra coisa tambem esteril, e n'isso erraram; porque a verdade é, que nem ha terra mais fecunda, do que a do sepulchro, nem arvore mais fructifera, do que o cipres-

te, que reune em si, enxertados por Deos, e já não prohibidos, os fructos de ambas as arvores do Paraizo, — da arvore da vida, e da arvore da sciencia do bem e do mal. — Não ha nenhuma luz grande, que não venha de cima, assim na ordem moral, como na ordem phisica; e para cima olha a campa, e só para cima aponta o cipreste, que a atalaia.

Ora, pois a lembrança da fésta dos Mortos, que nos está batendo á porta, nos condusiu naturalmente aos cemiterios, por não faltarmos em nenhum ponto ao nosso instituto, que é, servir em todas as coisas á commum utilidade, requeramos para estes venerandos logares, o que ainda n'elles fallece, e o que já não póde ser, que depois de requerido, se lhes negue; por que, não menos do que a nós, que o pedimos, tóca, e interessa aos que nol-o-hão de conceder; e a dois se reduzem, por agora, (outro dia ousaremos a mais) os nossos humildes requerimentos: o primeiro, é dos vivos, e é o coração quem nol-o dicta; o segundo é dos Mortos, e dictar-nol-o ha a piedade; quanto ao nosso, ¡ em quão pouco se não reduz! afformoseai-nos com arvores esses campos, onde jazem os objectos das nossas mais queridas affeições: dos thesoiros, que se derramão em nos alindar passeios para a nossa ociosidade ou amor proprio, desviai um óbulo para os nossos finados poderem ter, com que mais nos convidem a frequental-os; com o oiro se levantão de improviso os palacios e as tôrres, mas todo o oiro do mundo não faria apressar o crescimento do mais humilde arbusto; e pois que são os annos, os que das hasteas, que a essa nua terra confiardes, hão de fazer as veneraveis sombras, que a poetisem, e pela poesia lhe augmentem a consagração, não percais os annos, nem os mezes, nem os dias; povoai desde já tudo de ciprestes, d'esses unicos amigos, que unicos permanecem fieis, e para sempre, ao pé dos Mortos; preparai a casa antes da chegada dos hospedes, que assás, e sobejo cedo, nós, ou outros por nós a verão cheia. E ajuntai ás arvores as flores, se quizerdes, como aquelles bons dos allemães o costumão; não são as flores alegrias n'aquelle sitio, mas são manifestações visiveis da bondade e formosura de Deus; são perfumes, de que o entendimento se ajuda, para subir; são corôas, que a saudade offerece, a quem mais nada se pode já offerecer. Muito embora para o materialista, (se o ha) ou para aquelle, a quem a sua consciencia aterrada clama, quando tudo dorme, — condemnação, — embora para esses toda a idéa de amenidade repugne com a idéa da morte. A morte em cemiterio christão não é um esqueleto, é uma piedosa mãe, que do sepulchro nos vem tomar, como de um berço, para nos ir banhar em fontes de gloria, e de luz. ¿ E quem recusaria uma grinalda a tão boa mãe?

Estranhou um dos mais religiosos espiritos, e o maior escriptor d'este nosso Portugal, o nome de PRAZERES dádo a um dos nossos cemiterios; fundou-se em boas razões, mas não entendeu n'esse lance a palavra. Não são os prazeres vãos, caducos, perigosos, e quasi sempre mortiferos, com que o mundo compõe a sua auréola, os de que este campo se appellida; são os prazeres internos, e incorruptiveis, os que no Céo desabrochão, dos que nós enterramos sob os nossos pés, são aquelles de que a Virgem, verdadeira mãe do verdadeiro amor, não desdenhou aceitar o titulo, e senhorio. CEMITERIO DE N. S. DOS PRAZERES, E CEMITERIO DO ALTO DE S. JOÃO são, confessamol-o, para o ouvido de nossa alma, dois formosos e propriissimos nomes, até por sua festividade.

O segundo requerimento, que por parte dos Mortos promettêramos fazer, e todo fundado em piedade, é, que outra vez se desvie, do que em obras de recreio se dispende, algum pouco oiro, que nem de muito se caréce, para levantar em meio de cada um d'estes campos santos uma digna casa de oração, que desafiando, e accrescentando o fervor, dos que ahi entrarem, grangêe para quem em roda jaz, e já nada por si póde pedir, alguns suffragios de salvação. Mais quizeramos nós n'este particular, e com ser esse mais mui pouco, e mui facil, não nos affoitamos a pedil-o: quizeramos, e melhor diriamos, folgáramos, que juncto com esse templo, em um, mui singelo mosteirinho, (são esses os paços mais alterosos da solida virtude) se reunissem, e gastassem sua semivida, ou mais que vida, em fervorosas, e tão bem empregadas orações algumas religiosas, das que ainda existem, e quizessem consagrar-se a tão abengoado destêrro. ¡ Que amavel coisa estar vendo transbordar das janellas para os cimos movediços dos ciprestes os reflexos da alampada meditativa! ouvir o sino da meia noite chamar de sua jazida as amortalhadas para intercederem pelo repouso, dos que só no ultimo dia se hão de erguer! os sons puros dos seus hymnos quão mais alto não subiria em partindo d'aquelle logar! e como por entre os gemidos profundos, e os gritos consternados do orgão, se não entenderia, que os Anjos do livramento, invocados por aquellas irmãs suas, baixavão a lhes tomar dos labios as préces, ainda quentes,

para as irem apresentar aos pés do Senhor da vida e da morte!

Com mágoa nos detemos em principio de tão suave e bom caminho: possa este pregão intimo da nossa alma accordar algum écho efficaz em poderosos do mundo.

A. F. de C.

Nascimento da litteratura dramatica.

PORTUGAL.

114 Muitos engenhos, e bons, havião em differentes épocas trabalhado entre nós para o theatro, mas nenhumas ou raras d'essas obras, consideradas em relação ao seu verdadeiro fim, merecião grande apreço. Com a creação de uma Inspecção dos theatros e expectaculos do Reino, e de um Conservatorio da Arte Dramatica, nasceu, e fez-se de repente adulta, formosa, e fecunda, a Musa da Scena Portugueza: e é já hoje demonstrado, que em Portugal, como em outra qualquer parte, se podem crear talentos d'este, assim como de todos os outros generos. Sem mais preambulos estampamos o catalogo das Peças, que, desde a instituição do mesmo Conservatorio, até hoje têem concorrido aos premios, com especificação do destino de cada uma d'ellas.

LISBOA — ANNO DE 1839.

O Emparedado, ou a Constancia na vingança, drama em 5 actos. Foi admittido ás provas publicas, por decisão do Conservatorio em o 1.º de Abril. — *A Moda, ou uma scena dos nossos dias*, comedia em 3 actos: entrou em 15 de Março. Não foi admittida ás provas publicas. — *Ricardo, ou a Força do destino*, comedia em 3 actos: entrou em 15 de Março. Retirada por seu author. — *O Duque de Cleves*, comedia em 5 actos: entrou em 15 de Março. Retirada por seu author. — *Os Dois Renegados*, drama em 5 actos. Foi admittido ás provas publicas por decisão do Conservatorio de 5 de Maio. — *O Infante D. Pedro*, drama: entrou em 5 de Abril. Retirado por seu author. — *A Actriz*, drama em 5 actos. Foi admittido ás provas publicas por decisão do Conservatorio de 17 de Novembro. — *D. Sisnando, Conde de Coimbra*, drama em 3 actos. Foi admittido ás provas publicas por decisão do Conservatorio de 6 de Outubro. — *O Renegado, ou os Sarracenos nas Gallias*, drama em 3 actos: entrou em 24 de Julho. Retirado por seu author. — *O Doido por força*, farça em 1 acto e 2 quadros: entrou em 19 de Outubro. Não foi admittida ás provas publicas. — *O Camões do Rocio*, comedia em 3 actos. Foi admittida ás provas publicas por decisão do Conservatorio de 1 de Dezembro. — *Os Amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro, e morte d'esta*, tragedia em 5 actos: entrou em 2 de Novembro. Não foi admittida ás provas publicas. — *A Conquista de Gôa*, drama em 4 actos: entrou em 15 de Novembro. Retirado por seu author. — *Claudia, ou a Restauração de Ravena*, drama em 5 actos: entrou em 15 de Novembro. Não foi admittido ás provas publicas.

ANNO DE 1840.

Os Conjurados, ou o Patriotismo Portuguez, drama historico em 5 actos: entrou em 7 de Janeiro. Não foi admittido ás provas publicas. — *A Tomada d'Almada por El Rei D. Affonso Henriques no anno de 1147*, drama historico portuguez: entrou em 12 de Março. Não foi admittido ás provas publicas. — *Vinte e um annos d'administração do Marquez de Pombal*, drama em 4 actos e 8 quadros. Foi admittido ás provas publicas por decisão do Conservatorio de 4 de Junho. *Os Templarios*, drama historico em 3 actos: entrou em 1 de Abril. Retirado por seu author. — *O Aventureiro d'Africa, ou a Batalha d'Alcacer — Quibir*, drama em 5 actos: entrou em 5 de Maio. Retirado por seu author. — *A Casa de Gonçalo*, comedia em 5 actos: entrou em 26 de Maio. Entregue ao author para a corrigir segundo a determinação do Conservatorio de 7 de Fevereiro. — *O Casamento por contracto, ou os mal casados*, drama em 5 actos: entrou em 2 de Junho. Entregue ao author para lhe fazer as correcções, segundo a determinação do Conservatorio de 7 de Fevereiro. — *Antonio Camões Souto-Maior, ou a Corte de D. João V*, comedia em 5 actos: entrou em 2 de Junho. Retirado por seu author. — *A Impostura pouco dura*, comedia em 5 actos: entrou em 2 de Junho. Entregue ao author para a corrigir. — *Os Dous Campeões, ou a Corte d'El-Rei D. João 1.º*, drama historico em 5 actos. Admittido ás provas publicas por decisão do Conservatorio de 18 de Outubro. — *Ha Sete annos, ou a Reparação*, drama em 4 actos, 4 quadros, e 1 prologo: entrou em 20 de Junho. Foi admittido ás provas publicas. — *Auzenda*, drama em 5 actos. Foi admittido ás provas publicas, por decisão do Conservatorio de 25 de Outubro. — *D. Maria Telles*, drama historico em 3 actos, original portuguez: entrou em 24 de Julho. Retirado por seu author. — *Um cartel sôb o*

reinado de D. João 1.º, drama em 5 actos: entrou em 22 de Agosto. Retirado por seu author. — *Um Noivado em Friellas, ou os dous Patacões*, farça em 2 actos. Foi admittida ás provas publicas por decisão do Conservatorio de 7 de Fevereiro de 1841. — *Amalia*, comedia em 1 acto: entrou em 30 de Novembro. Não foi admittida ás provas publicas. — *O Captivo de Fez*, drama em 5 actos. Foi admittido ás provas publicas por decisão do Conservatorio de 22 de Dezembro. — *O quanto póde a innocencia, ou O criminoso triunfante*, drama em 3 actos: entrou em 31 de Dezembro. Não teve seguimento por não vir em forma.

ANNO DE 1841.

A Actriz, drama em 5 actos. Foi admittido ás provas publicas. — *Torquato Tasso*, drama em 3 actos: entrou em Fevereiro. Retirado por seu author. — *A Escrava Portugueza*, drama em 5 actos e 9 quadros: entrou em 13 de Março. Na Commissão de exame. — *D. Rodrigo*, drama em 4 actos e 6 quadros. Admittido ás provas publicas logo que seja corrigido.

PORTO — ANNO DE 1839.

O Conde Andeiro, drama em 3 actos e 6 quadros. Admittido ás provas publicas e representado pela 1.ª vez em 18 de Abril. — *Pedro Grande, ou a Morte de Aleixo*, drama original em 5 actos, em verso. Admittido ás provas publicas e representado pela primeira vez em 24 de Novembro. — *Almansor Aben-Afan, ultimo Rei do Algarve*, drama em 3 actos. Admittido ás provas publicas e representado pela 1.ª vez em 21 de Dezembro.

ANNO DE 1840.

Affonso 3.º, ou o Valido d'El-Rei, drama original em 5 actos. Admittido ás provas publicas e representado pela 1.ª vez em 21 de Janeiro.

ANNO DE 1841.

A Cigana, drama em 3 actos. Admittido ás provas publicas por decisão do Jury em Sessão de 7 de Fevereiro. — *D. Duarte de Menezes, Terceiro Conde de Vianna, ou o Assedio de Alcacere Ceguer*, drama em 3 actos. Admittido ás provas publicas por decisão do Jury em Sessão de 21 de Fevereiro.

Alem das Peças supramencionadas muitas outras, tambem originaes, e algumas d'ellas de notavel merito, se representaram nos nossos theatros publicos.

Que maior desengano pretendem agora os que á boca cheia dizião, que fóra de França, e de francezes, não havia salvação dramatica!? Para tudo são os portuguezes: dirijão-nos, incitem-nos, ou pelo menos, aproveitem-nos, e ninguem jámais lhes dará no rosto.

Consta-nos que o Conservatorio acaba ultimamente de admittir ás provas publicas um novo drama original portuguez em 5 actos intitulado — D. Rodrigo — Sabemos do drama que o seu author dramatisando a conhecida historia da Cava e a epocha da invasão d'Hespanha pelos Sarracenos denuncia um novo dramaturgo Portuguez de merito. — O drama foi censurado pelo Snr. Silva Leal que o propõe com honroso parecer. Quando no-lo dará o theatro dos Condes?

M.

Bibliographia Portugueza.

Ensaio sobre a Historia do Governo e da Legislação de Portugal, por M. A. Coelho da Rocha — Coimbra 1841 — 1 *vol.* 8.º

115 O nosso seculo é o da generalisação e da synthese; o seculo passado foi o da individuação e da analyse: talvez d'aqui vem que nós somos idealistas, e que nossos paes na sciencia foram sensualistas. Elles accumularam e classificaram os factos do universo; nós julgamos esses factos: elles arrancaram e lavraram o marmore; cortaram e acepilharam o cedro; nós vamos traçando e alevantando o templo. A cada geração seu mister e sua gloria, estampada nas paginas immensas dos annaes do progresso humano.

Esta transição de um seculo para outro devia trazer uma grande mudança nas formulas intellectuaes chamadas sciencias — a mudança que necessariamente resultava da transformação do espirito humano de analytico em synthetico.

A sciencia, que por sua natureza devia mudar completamente na essencia, e na fórma, com essa transformação, era a historia. Até a nossa épocha ella foi exclusivamente a sciencia dos factos especiaes e do individualismo: hoje a sua tendencia é esquecer os individuos para contemplar as sociedades, na sua vida composta de milhões de vidas.

E ainda nós, caminheiros do progresso, fazemos só metade da peregrinação, antes de nos irmos a repousar na terra: a historia das sociedades não é mais do que a passagem para a verdadeira historia — a do genero humano.

D'aqui a um seculo só esta merecerá tal

nome: obreiros da providencia desempenhemos todavia nossa tarefa, sem murmurar do quinhão que nos coube, e sem invejar os que hão de vir apoz nós. Pertence á nossa épocha a historia das nações, como aos trinta seculos, que nos precederam, pertenceu a chronica dos principes, dos capitães, dos pontifices, e dos legisladores. Trabalhemos, como elles fizeram.

O thema *povo* dado a uma geração em vez do thema *individuo* dado a sessenta, prova que os entendimentos chamados hoje a escrever duas palavras do grande symbolo de Deos n'este mundo, chamado progresso intellectual, pesam mais alguma cousa que os de tantos que passaram nas balanças da providencia.

De Moysés a Bossuet; de Herodoto a Barros é menor a distancia que de Bossuet a Muller e de Barros a Herder. ¿Segundo a idéa que nós ligamos á palavra *historia*, porque não diremos sinceramente, que antes de Herder ella não existia, e que apenas fora antevista por João Baptista Vico?

Fechae os livros destes homens summos e os dos seus discipulos na Allemanha: fechae os da eschola de Hallam na Inglaterra, de Thierry, Guizot, e Barante na França, e ainda de Martinez Marina na Hespanha, e dizei-nos o que sabeis da historia social, da historia das grandes familias humanas? Nada.

Que he pois o que nós sabemos?

Sabemos quando nasceu, cazou, e morreu esta ou aquella personagem illustre.

Sabemos quantas batalhas deu este ou aquelle capitão famoso, com quantos mil homens, e em que logar.

Sabemos o numero de cidades que queimou ou assolou um conquistador: o que nós ignoramos é a historia da cidade, não a dos seus regedores, mas a dos cidadãos.

Com tirar um extracto do registo do juiz de policia correccional, em que se relatem as desordens e brigas do mercado e da taberna, e examinando os livros baptismaes, matrimoniaes e de obitos, qualquer parocho está habilitado para ser o Damião Antonio de Lemos da sua freguezia.

Qual é a *causa final* de semelhante sciencia historica? Declarâmos desde já superior a Newton achando a força centripeta e centrifuga, aquelle que nos souber responder a tão simples pergunta.

Mas a grande revolução da sciencia já chegou ao nosso paiz. O primeiro grito de rebeldia contra a falsissima denominação d'historia, dada exclusivamente a um complexo de biographias, de chronologias, e de fastos militares, soltou-o o auctor do *Ensaio sôbre a Historia do Governo e Legislação de Portugal.*

Era tempo de ser a historia alguma cousa mais que uma data e um evangelico *autemgenuit* de nobiliario. O seculo já vai em meio. Somos coxos, mas não tolhidos.

Tal obra é uma balisa em nossa historia litteraria. Destas erguem-se raras entre nós.

O livro do illustre professor de Direito patrio, o Sr. Coelho da Rocha, é um grande livro, senão sempre pela sua execução, de certo pelo seu pensamento.

Será elle lido e apreciado? — Não o affirmamos. Na republica das letras portuguezas é mais trivial a erudição que a philosophia.

Recommendamo-lo ao povo; — porque ahi estão lançadas, ainda que incompletas, algumas paginas da sua historia.

A. H.

Versão Portugueza dos Elementos de Pathologia Geral de A. F. Chomel.

LISBOA.

116 A grande extracção d'uma obra, sempre costuma ser apontada como prova do seu merecimento: a grandissima, que em todas as suas tres edicções, têem tido os Elementos de Pathologia Geral de A. F. Chomel, não argue sómente o muito valor d'esta obra; mas ainda a grande necessidade, que hão d'ella todos, os que se applicão á arte de curar. O tempo, em que appareceu a primeira edicção, correndo o anno de 1814, deu grande realce á estimação geral, com que foi recebida e procurada; pois além de serem por então as obras elementares d'este genero escriptas em latim, não tinhão uma clara deducção, como se requer, em suas materias; para não dizermos, que inteiramente erão desprovidas da observação e analyse, que são a alma das sciencias.

Ainda quando esta obra não houvesse merecido por sua inteira perfeição tão geral estima, ao menos entre nós, que n'estas materias não andâmos tão descahidos, que se nos negue voto, mereceu o ser adoptada como compendio escolar; e por ella se vai ensinando a Pathologia na Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Esta circunstancia, junta ao valor real da obra, moveu o Snr. José Maria Guedes a empenhar-se em vertel-a em portuguez; serviço por certo grande ao ensino publico, que mais ou menos sempre encontra embaraços em

o uso de compendios escriptos em lingoas estrangeiras.

Esta versão do Snr. Guedes, que brevemente sahirá á luz, é feita sobre a terceira edicção do original, que sahiu no presente anno, muito augmentada e enriquecida pelo seu author; oxalá que o Snr. Guedes se haja esmerado, o que nem sempre a nossos medicos acontece, em escrever portuguez, que mereça tal nome! Tem as sciencias novidades, para as quaes não dá a linguagem classica, mas em tudo o demais por nenhuma via se podem eximir da lei commum, que é ser cada um de sua terra. Em Roma romano, em França francez, e portuguez em Portugal.

Tratem-nos o melhor, que souberem, da saude do corpo, mas em desconto d'isso não aggravem a este fidalgo idioma os achaques da Gallia, que já o tem com um pé na sepultura. Achaques são para que não val mercurio, mas val, e pode ainda valer muito, boa consciencia.

F. M. P. S. N.

117 Manual do Consul pelo Snr. Mascaranhas.

O Captivo de Fez, Drama original em 5 actos.

O 2.º volume da Classificação geral da legislação portugueza, pelo socio effectivo da associação dos advogados de Lisboa, o Snr. Joaquim Rafael do Valle.

Novissima Reforma Judiciaria, publicada por Decreto de 21 de Maio de 1841, em virtude do disposto na Carta de Lei de 28 de Novembro de 1840; precedida da mesma Carta de Lei; edição pequena, para trazer na algibeira — Preço 400 rs. — Vende-se na Loja de Antonio Marques da Silva, Rua Augusta N.º 2.

Tres dias depois da publicação official da *Novissima Reforma Judiciaria*, se vai publicar uma edição correcta da mesma que conterá o seu indice alphabetico, e em notas as fontes, ou legislação antiga, que disser respeito a cada um dos artigos da *Reforma Judiciaria*.

Curso completo e arrazoado de Desenho linear, por Aleixo Noel. Traduzido em portuguez. Prospecto. — Sendo a arte do desenho linear tão util ao homem, seja qual for a sua posição na sociedade, e não havendo em portuguez um tratado que pela sua simplicidade, e clareza, possa instruir em todos os preceitos desta tão bella arte, sem enfastiar nem tomar o tempo assaz necessario a todos que estudão; julgamos de alguma maneira fazer um serviço ao publico, offerecendo-lhe a traducção do Curso de Mr. Noel, que alem de ser uma obra moderna, é tambem uma das melhores neste genero; e esperando que o mesmo publico aceite esta pequena offerta, e nos ajude prestando-nos suas assignaturas a levar avante esta empreza, e desde já lhe tributamos sinceros agradecimentos. — A obra completa formará 1 volume de 4.º com quatro folhas de impressão papel setinado, e trinta e seis estampas lithographadas em bom papel, custando 960 reis. — Para tornar mais commodo, e por isso menos custoso, aos Snrs. Assignantes o pagamento desta obra, lhe será destribuida em 4 partes, a 240 reis cada uma, pagos á entrega, e com a ultima folha, ou parte, lhe será dada gratis a capa ou frontispicio em papel de côr — Sahirá regularmente uma folha cada mez; mas pode ser que as ultimas tenhão mais alguma demora em consequencia do muito trabalho que dão as estampas a lithographar.

Indice do contheúdo nos jornaes não politicos recebidos no escriptorio da Revista Universal *no decurso da semana.*

118 N.º 28 da Abelha. — Contêm os seguintes artigos — Le bananier por Frederico Soulier — Zadig — Pachá, por Maria Aycard — Une soireè chez Sir Robert Peel — Tribunaux étrangers. — Cour c iminel de Wlelhinye — Chronique de la quinzaine — Nouvelles étrangères = Police correctionelle. = Bibliographie.

N.º 43 do Archivo Popular = Contêm: As peixeiras de Cornualhes = Sentença que em 12 de Janeiro de 1759 se proferio na Junta da Inconfidencia para castigo dos réos do desacato commettido na noute de 3 de Setembro 1758 contra a pessoa de Elrei D. José — A religião na China — Fabricas de alfinetes — Madame de Stael — factos gloriosos da Historia portugueza — O Pintor — Agricultura — Anecdotas

N.º 48 do Archivo Theatral = Contem: A Cigana.

Bibliotheca familiar e recreativa. = Publicou-se o numero 9 do 8.º volume; contém: Henrique Sunderland, ou o radical vendido aos torys = Mahomet e o Coran = Vida e feitos de D. Antonio 1.º Rei de Portugal, etc. = Vende-se por 80 rs. na loja de Viuva Henriques, rua Augusta, n.º 1.

N.º 103 do *Ramalhete* — Contêm: O sacrificio recompensado, com uma bella estampa = O Rouxinol = Eponina e Sabino = Estudos historicos, do Dr. Antonio Ribeiro dos Santos = Anecdotas = Poesia = Charadas.

Recreio = Sahio o n.º 9 do Recreio com os seguintes artigos = O Convento d'Otrolch, com uma bonita litographia = Cazamento do Doge de Veneza com o mar adriatico = Exemplo notavel da pequenez das letras = Memoria Chronologica dos tremores e irupções de fogo acontecidos nas Ilhas dos Açores = Funeral de Napoleão = Divisão de Portugal em 6 provincias = Anecdotas = Economia Industrial, methodo Electro-chymico para a douragem da prata e do latão = Subscripção para o monumento de Francisco Manuel do Nascimento = Publicações litterarias.

N.º 39 da Revista Litteraria. — *Contêm*: A crise financeira de 1841; a commissão creada por decreto de 22 de Março do mesmo anno, e as memorias do Sr. Deputado Roma = Caracteres parlamentares. Sir Robert Peel. Lord Stanley. Sir James Graham. Lord Lyndhurst = Relação Historica de 2.ª trasladação de Santa Izabel Rainha de Portugal em 1677 = Curso de Psycologia do Dr. Lordat = Chronica Historica ou Politica em 5 de Outubro 1841. Trabalhos parlamentares. Estado do paiz. = Conhecimentos uteis.

P. S.

Congresso dos Sabios em Florença.

Ao amor do Snr. Cezar Perini, para com a Italia, sua patria, e á sua cortez delicadesa para comnosco, devemos o poder, para o seguinte numero, dar alguma noticia das Sessões d'aquelle Congresso Scientifico, pois que temos em nossa mão, offerecidas por elle, folhas de — La Fama — jornal de Milão, em que o assumpto vem tratado.

TYPOGRAFIA DE J. A. S. RODRIGUES

Rua da Condeça n.º 19.